

Mercados e preços agropecuários

Sumário

Esta *Nota de Conjuntura* traz o acompanhamento dos preços domésticos e internacionais até julho de 2022 e do balanço de oferta e demanda dos principais produtos agropecuários brasileiros referente à safra 2021-2022 e apresenta algumas perspectivas para a safra 2022-2023.

Após um primeiro trimestre marcado pela aceleração de preços domésticos e internacionais diante o início do conflito no Leste Europeu, o segundo trimestre de 2022 foi marcado pela reversão do ciclo de aumento de preços das *commodities* agrícolas – iniciado ainda no começo de 2020. O trigo, apesar do grande peso de Rússia e Ucrânia no seu comércio internacional, recuperou o patamar de preços praticados no fim do ano passado, após ter sofrido aumento de 80% entre meados de fevereiro e começo de março. O movimento de recuo do preço do trigo também foi verificado para os demais grãos, influenciados, entre outros fatores, pela boa safra brasileira – maior exportador mundial de soja e quarto maior exportador mundial de milho.

As proteínas, por sua vez, apresentaram certa estabilidade de preços. Contribuiu para isso a importante recuperação do rebanho suíno na China, que conseguiu controlar os surtos de Peste Suína Asiática que vinham provocando enormes perdas ao rebanho chinês nos últimos três anos. Isso ajudou a conter a demanda das demais proteínas, estabilizando os preços do boi gordo e da carne de frango, mas ainda em patamares historicamente elevados.

As demais *soft commodities*, como açúcar, café, algodão e cacau, tem tido suas cotações afetadas pelas incertezas em relação às perspectivas para o crescimento econômico global. O aumento dos custos de energia e seu impacto nos demais itens básicos de consumo têm criado incertezas em relação à demanda futura, uma vez que a aceleração inflacionária gerou temores de aumento das taxas de juros nos principais mercados globais, como nos Estados Unidos e na União Europeia. Esses fatores contribuíram para interrupção da escalada de preços agropecuários, inclusive de seus principais insumos, como os fertilizantes. A manutenção dos fluxos de exportação por parte da Rússia, maior exportadora mundial de fertilizantes, ajudou a conter o avanço dos preços. De qualquer forma, a estabilização dos preços nas últimas semanas se deu em patamares elevados, com preços das *commodities* energéticas ainda fortemente pressionados pelos desdobramentos do conflito no Leste Europeu e os custos de produção agropecuários ainda muito superiores aos das últimas safras.

Esta *Nota* conta com a participação do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP), para as análises dos preços domésticos, e da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), para as análises de produção e dos balanços de oferta e demanda domésticos.

Ana Cecília Kreter

Pesquisadora associada na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea

ana.kreter@ipea.gov.br

José Ronaldo de C. Souza Júnior

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Dimac/Ipea

ronaldo.souza@ipea.gov.br

Allan Silveira dos Santos

Superintendente de Inteligência e Gestão da Oferta da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

allan.santos@conab.gov.br

Nicole Rennó Castro

Pesquisadora no Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea)

nicole.renno@cepea.org.br

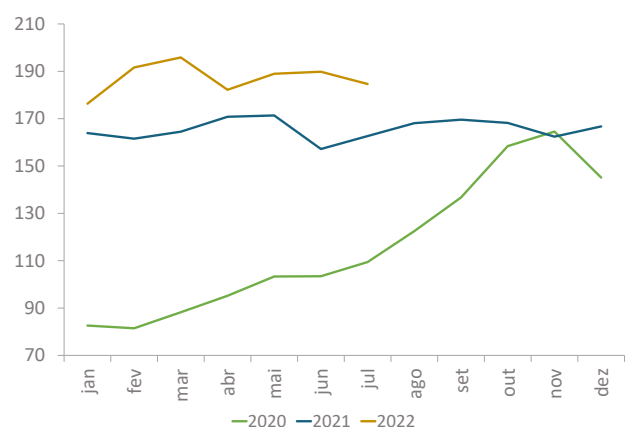
Nota elaborada em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP

Divulgado em 08 de setembro de 2022.

1 Soja

Preço doméstico: As condições climáticas adversas às lavouras da soja na América do Sul elevaram o indicador Cepea/Esalq Paraná de preço da soja no primeiro semestre de 2022. A alta mais intensa ocorreu entre fevereiro e março, período do início do conflito no Leste Europeu. Já no segundo trimestre, o maior excedente da safra 2021-2022 nos Estados Unidos, a baixa demanda externa pelo grão brasileiro e o enfraquecimento dos prêmios de exportação afastaram os consumidores das aquisições envolvendo grandes lotes, resultando em baixa nos preços. Em julho, especificamente, preocupações relacionadas a uma recessão econômica global e à elevação de juros fizeram com que investidores se retráissem dos mercados futuros da soja, intensificando as quedas nos preços domésticos. Os preços da soja no segundo trimestre de 2022 estiveram maiores que os do segundo trimestre de 2021, refletindo a valorização externa, que, por sua vez, se deve à expectativa de menor oferta de alimentos, diante do conflito entre a Rússia e a Ucrânia (gráfico 1).

GRÁFICO 1
Indicador Cepea/Esalq Paraná de preço da soja
(Em R\$/saca de 60 kg)



1º sem./2022- 1º sem./2021	2º tri./2022- 1º tri./2022
↑ 13,7%	↓ 0,5%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Produção: A safra 2021-2022 de soja apresentou queda de 10,2% na produção frente à safra anterior, aumento de 4,2% nas importações e de 4,3% no consumo, e queda de 12,6% nas exportações e de 21,9% nos estoques finais (tabela 1). A colheita desta temporada foi finalizada em junho. O principal fator que contribuiu para este resultado foi a influência do fenômeno La Niña na região Sul e no estado do Mato Grosso do Sul, com drástica redução das precipitações especialmente no Rio Grande do Sul e no Paraná. A La Niña foi determinante para a redução da produtividade nessas regiões, consequentemente, da produção total de soja no país.

TABELA 1
Balança de oferta e demanda de soja (2020-2021/2021-2022/2022-2023)¹

Ano	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final ²
2020-2021 (1 mil toneladas)	4.221,0	138.153,0	45.934,0	864,0	86.110,0	7.658,0
2021-2022 (1 mil toneladas)	7.658,0	124.047,8	47.905,0	900,0	75.231,6	5.977,7
2022-2023 (1 mil toneladas)	5.977,7	150.363,9	51.950,0	500,0	91.950,0	9.897,0
2021-2022/2022-2023 (%)	-21,9	21,2	6,9	-44,4	22,2	65,6

Fonte: Conab.

Elaboração: Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Estimativas atualizadas em 24 de agosto de 2022.

² Estoque de passagem contabilizado em 31 de dezembro.

Preço internacional: Os preços internacionais da soja atingiram as máximas históricas no mês de fevereiro (gráfico 2), ultrapassando os 17 US\$/bushel, e fechando março com preço médio 18,7% do que o verificado em março de 2021, próximo dos 16,79 US\$/bushel (gráfico 2). Desde então, o preço internacional estabilizou-se com a entrada da safra brasileira no mercado. A despeito da redução das compras de grãos pela China, que buscou fugir do pico de preços que normalmente antecede a entrada da safra brasileira no mercado, as exportações de farelo e óleo, principalmente para os países europeus antes atendidos pelo óleo de canola e girassol ucranianos, ajudou a sustentar as cotações. Em meados de agosto, a soja negociada em Chicago registrou cotações 12,5% acima de agosto de 2021. No caso do óleo, em especial, o movimento de alta e baixa ocorreu com ainda mais intensidade. Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (*United States Department of Agriculture – USDA*), o menor processamento de girassol na Ucrânia acarretou menor oferta de óleo e concentrados para grandes mercados como Índia, China, União Europeia e Turquia, o que acabou por abrir espaço para as exportações brasileiras de óleo de soja. Em Chicago, a cotação do óleo de soja, que ultrapassou os 80 cents/lb, é negociado em meados de agosto a 67,17 cents, 11% acima de agosto de 2021.

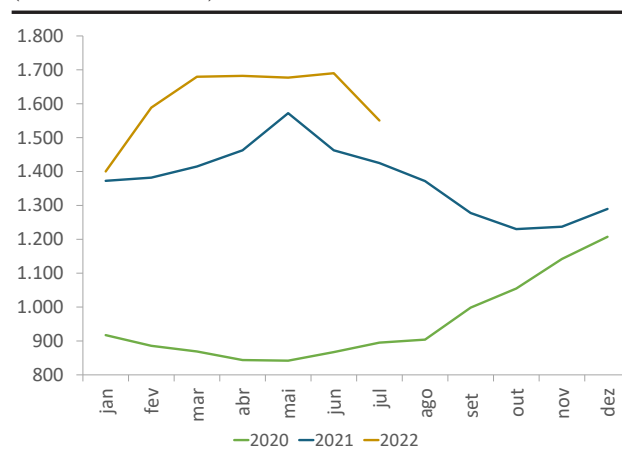
Perspectivas: Com o elevado estoque remanescente da safra 2021-2022 da soja no Brasil e a redução da demanda externa, a paridade de exportação indica queda nos preços para o primeiro semestre de 2023. No entanto, a crise econômica na Argentina, que vem gerando especulações de menor oferta de soja e derivados para exportação, pode fazer com que os países importadores redirecionem suas aquisições ao Brasil e aos Estados Unidos, principais concorrentes da Argentina no mercado de derivados de soja. Esse cenário e negociações entre o Brasil e a China, no intuito de abrir o mercado asiático ao farelo de soja brasileiro, retraíram os produtores nacionais, que passaram a esperar valorização da oleaginosa no último trimestre deste ano. Se este cenário for concretizado, o Brasil estará preparado para atender o aumento da demanda internacional, já que a estimativa de produção para a safra 2022-2023, segundo a Conab, é de 150,4 milhões de toneladas – 21,2% acima da safra anterior. Além da recuperação da produção, a instituição ainda aponta que o Brasil importará menos soja – queda de 44,4% frente a 2021-2022. Como consequência do aumento da produção, o Brasil exportará mais em 2022-2023 – 92,0 milhões de toneladas – e ainda deverá terminar a safra com recuperação também dos estoques finais – alta de 65,6% frente a 2021-2022.

2 Milho

Preço doméstico: Após atingir patamares recordes em março, o Indicador Esalq/BM&FBovespa de preço do milho caiu em abril e manteve esse movimento no restante do primeiro semestre. O preço foi influenciado, primeiramente, pela proximidade da colheita da segunda safra e, posteriormente, pelo avanço nos trabalhos de campo e por estimativas indicando oferta recorde na safra 2021-2022. Em julho, os preços já eram os menores do ano. Nem mesmo as exportações aquecidas e as valorizações externas foram suficientes para elevar os preços domésticos (gráfico 3).

GRÁFICO 2

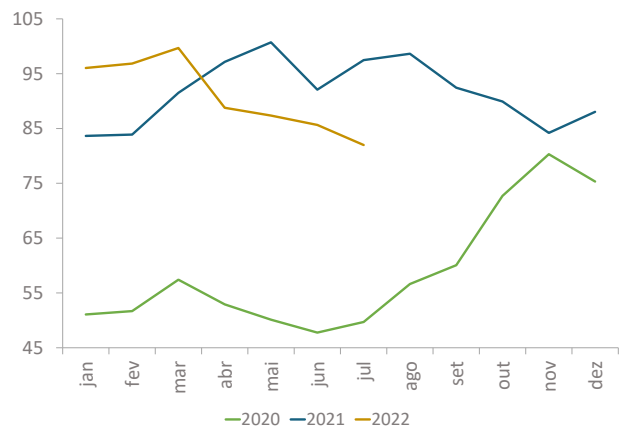
Preço futuro da soja no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (*Chicago Board of Trade – CBOT*) (Em US\$ cents/bushel)



Fonte: Chicago Mercantile Exchange (CME) Group e Bloomberg.
Elaboração: Dimac/Ipea.

GRÁFICO 3

Indicador Esalq/BM&FBovespa de preço do milho
(Em R\$/saca de 60 kg)



1º sem./2022- 1º sem./2021	2º tri./2022- 1º tri./2022
↑ 1,0%	↓ 10,5%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Produção: Para a safra 2021-2022, a Conab estima uma produção total de 114,7 milhões de toneladas de milho – aumento de 31,7% frente à safra anterior (tabela 2). Apesar do aumento na produção total, a instituição aponta forte queda da produtividade registrada na região Sul durante a primeira safra (20,1%), decorrente do déficit hídrico severo, impactando diretamente a produção regional – queda de de 15,3%. Todavia, a segunda safra do milho no Sul deve fechar com aumento de 9,2% na área plantada e de 31,8% na produtividade, o que permitirá uma produção de 87,4 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo. Quanto à demanda doméstica, 66,7% da produção total deverão ser consumidas internamente ao longo de 2022, ou seja, um aumento de 6,7% comparativamente à safra anterior.

TABELA 2

Balanco de oferta e demanda de milho (2020-2021/2021-2022/2022-2023)¹

Ano	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final ²
2020-2021 (1 mil toneladas)	10.673,8	87.096,8	72.263,8	3.090,7	20.815,7	7.781,8
2021-2022 (1 mil toneladas)	7.781,9	114.691,3	77.123,1	1.900,0	37.500,0	9.750,1
2022-2023 (1 mil toneladas)	9.750,1	125.498,9	81.750,0	1.500,0	44.500,0	10.499,0
2021-2022/2022-2023 (%)	25,3	9,4	6,0	-21,1	18,7	7,7

Fonte: Conab.

Elaboração: Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Estimativas atualizadas em 24 de agosto de 2022.

² Estoque de passagem contabilizado em 31 de janeiro.

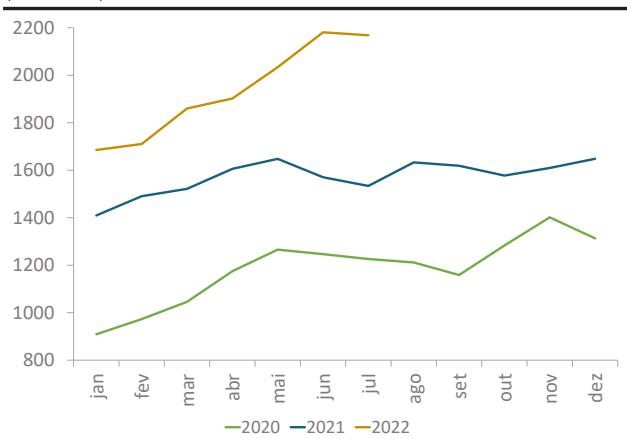
Preço internacional: A exemplo da soja, os preços do milho sofreram forte elevação no mercado externo com o início do conflito entre a Rússia e a Ucrânia (gráfico 4). A boa expectativa de safra, principalmente pela recuperação da produção brasileira, ajudou a romper mais precocemente o ciclo de altas. Apesar disso, as cotações se mantêm acima dos preços de 2021. Em meados de agosto, o milho foi negociado em Chicago 22% acima de agosto passado. Apesar de o USDA estimar recordes de exportações por parte de Brasil e Argentina, a instituição projeta que a demanda internacional se manterá aquecida até a próxima safra, o que tende a manter as cotações internacionais acima das de 2021 ao longo de todo o ano.

Perspectivas: As atenções estão voltadas às exportações. Com a consolidação da oferta de segunda safra e o atual maior excedente, os embarques devem ganhar ritmo nos próximos meses, sobretudo devido à taxa de câmbio valorizada, às incertezas quanto à oferta do Leste Europeu e à demanda mundial aquecida. Esse cenário pode contribuir para a redução da disponibilidade doméstica e aumento nos preços do cereal. Apesar da recuperação da produção nacional na safra atual, a Conab prevê novamente crescimento de 9,4% para 2022-2023 – cerca de 125,5 milhões de toneladas. Ainda segundo a instituição, o Brasil deverá consumir mais (6,0%), exportar mais (18,7%) e finalizar a próxima safra ainda com recuperação dos estoques finais (7,7%) frente a 2021-2022.

3 Trigo

Preço doméstico: Apesar de estimativas apontarem uma safra recorde nacional, o Indicador Cepea/Esalq Paraná de preço do trigo aumentou ao longo do primeiro semestre, influenciado pelas valorizações externas e pela baixa disponibilidade do produto no mercado *spot*. Além disso, no começo do segundo trimestre, o setor brasileiro esteve atento ao início da semeadura no país e à safra 2022-2023 da Argentina – maior fornecedor de trigo ao Brasil. A safra no país vizinho foi prejudicada pelo clima seco. Nesse cenário, em termos reais, os preços médios mensais nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina atingiram recordes da série do Cepea, iniciada em 2004. No final de julho, os preços foram fortemente pressionados para baixo pelo acordo que liberou as exportações de grãos ucranianos (gráfico 5).

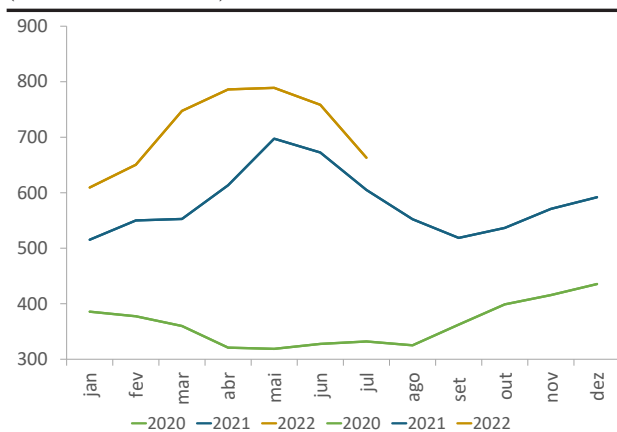
GRÁFICO 5
Indicador Cepea/Esalq Paraná de preço do trigo
(Em R\$/t)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Produção: Sendo o trigo uma cultura de inverno, o Brasil está finalizando o plantio do grão. Há uma perspectiva de aumento da área cultivada em relação à safra passada. Junto com a expectativa de aumento na produtividade, o atual cenário prospecta uma produção de 9,2 milhões de toneladas de trigo para a atual safra,

GRÁFICO 4
Preço futuro do milho no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CBOT)
(Em US\$ cents/bushel)



Fonte: CME Group e Bloomberg.
Elaboração: Dimac/Ipea.

1º sem./2022- 1º sem./2021	2º tri./2022- 1º tri./2022
↑ 23,0%	↑ 16,4%

valor 19,3% superior ao da safra anterior. Apesar do aumento dos embarques no início do ano, as exportações devem fechar com queda de 17,9% frente a 2021, com recuperação dos estoques finais – 122,3% acima do ano anterior.

TABELA 3
Balanço de oferta e demanda de trigo (2020-2021/2021-2022)¹

	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final ²
2021 (1 mil toneladas)	2.058,7	7.679,4	12.049,8	6.080,1	3.045,9	722,5
2022 (1 mil toneladas)	722,5	9.161,1	12.277,8	6.500,0	2.500,0	1.605,8
2021/2022 (%)	-64,9	19,3	1,9	6,9	-17,9	122,3

Fonte: Conab.

Elaboração: Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Estimativas atualizadas em 24 de agosto de 2022.

² Estoque de passagem contabilizado em 31 de julho.

Preço internacional: O trigo foi de longe o cereal mais afetado pelo conflito em curso. A Rússia é a maior exportadora mundial do produto – representando 19,3% das exportações na safra 2020-2021 –, e a Ucrânia figura entre os principais exportadores do grão de inverno, com participações que variam de 8% a 10% das exportações mundiais (gráfico 6). Após o choque inicial, os preços se acomodaram acima dos 1.000 *cents/lb* até meados junho, quando a demanda se equilibrou à nova realidade de oferta. É preciso pontuar que a escalada de preços do trigo se deu muito antes do início do conflito no Leste Europeu, devido a um balanço de oferta apertado e de estoques mundiais cada vez mais concentrados na China, que responde por mais de 50% do total armazenado globalmente.

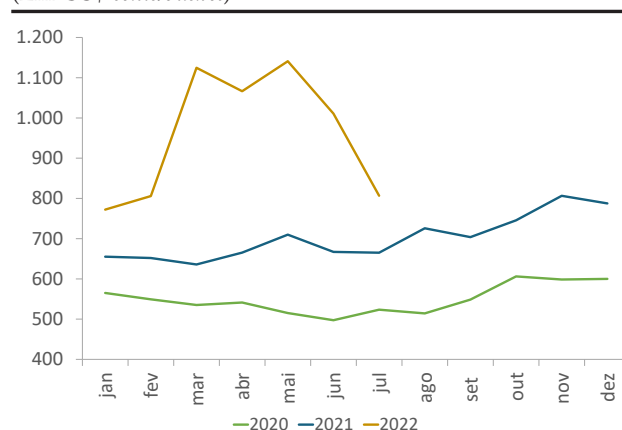
Perspectivas: O setor brasileiro está atento à queda na safra argentina. Os preços no mercado doméstico devem seguir em alta até a entrada da nova safra brasileira, no segundo semestre. A Conab reajustou positivamente a estimativa de produção da safra deste ano (2022-2023), para o recorde de 9,2 milhões de toneladas, alta de 17,6% em comparação à safra anterior.

Para a safra 2022-2023 que se inicia em setembro em outros países e em 2023 no Brasil, o USDA prevê produção apenas 0,5% maior frente à safra anterior, com as quedas na produção e exportações ucranianas compensadas pela produção americana e exportações russas.

4 Algodão

Preço doméstico: O Indicador Cepea/Esalq de preço do algodão em pluma, com pagamento em oito dias, subiu de janeiro a maio, impulsionado pelas altas externas, pela desvalorização do real e pela elevação na paridade de exportação. Nesse período, cotonicultores estiveram mais firmes em seus preços de venda, com muitos se mostrando capitalizados e com baixa disponibilidade da pluma para ser ofertada no *spot*, sobretudo de qualidade superior. Dessa forma, o indicador atingiu recordes nominais diários no início do segundo trimestre de 2022, sendo o patamar máximo da série histórica (iniciada em 1996), de R\$ 8,1834/lp, registrado no dia 18 de maio. Os preços voltaram a operar nos patamares observados no final de 2021 (gráfico 7).

GRÁFICO 6
Preço futuro do trigo no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CBOT)
(Em US\$ cents/bushel)

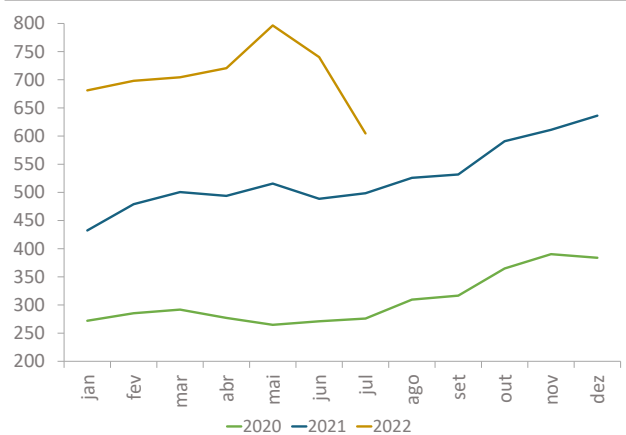


Fonte: CME Group e Bloomberg.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 7

Indicador Cepea/Esalq de preço do algodão em pluma
(Em R\$/lp centavos)



1º sem./2022- 1º sem./2021	2º tri./2022- 1º tri./2022
↑ 49,2%	↑ 8,3%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Obs.: lp – libra-peso.

Produção: As colheitas nos estados da Bahia e do Mato Grosso, que são os principais estados produtores de algodão nacional, estão próximas de 65% e 50%, respectivamente. São esses estados que mais contribuem para a estimativa da produção nacional de 6,7 milhões de toneladas da cultura do algodão com caroço, que teve leve redução em relação à safra passada. A Conab estima que a safra atual fechará com crescimento de 6,8% na produção e 4,0% na exportação (tabela 4). Mesmo com uma alta prevista de 2,1% no consumo interno, o Brasil deve encerrar a safra 2021-2022 com recuperação nos estoques de 14,9%.

TABELA 4

Balanco de oferta e demanda de algodão (2020-2021/2021-2022/2022-2023)¹

Ano	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final ²
2020-2021 (1 mil toneladas)	1.764,9	2.359,0	720,0	4,6	2.016,0	1.392,4
2021-2022 (1 mil toneladas)	1.392,5	2.736,9	705,0	2,0	1.902,0	1.524,4
2022-2023 (1 mil toneladas)	1.524,4	2.923,3	720,0	2,0	1.978,0	1.751,7
2021-2022/2022-2023 (%)	9,5	6,8	2,1	0,0	4,0	14,9

Fonte: Conab.

Elaboração: Dimac/Ipea.

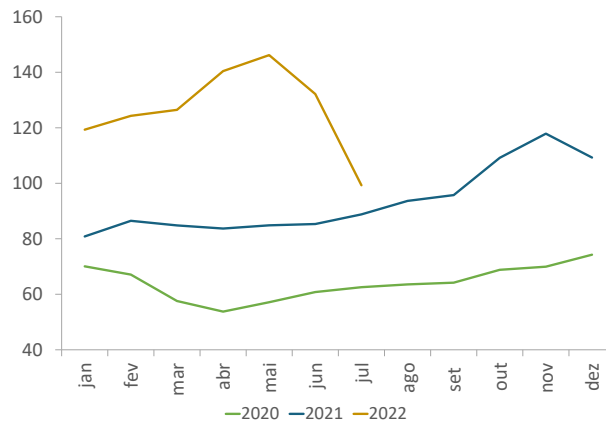
Nota: ¹ Estimativas atualizadas em 24 de agosto de 2022.

² Estoque de passagem contabilizado em 31 de dezembro.

Preço internacional: Os preços internacionais do algodão ganharam força ao longo do segundo trimestre de 2022. A fibra natural sofre concorrência das fibras sintéticas, derivadas do petróleo. Consequentemente, com o aumento das cotações do barril, a fibra natural ganhou competitividade, impulsionando a demanda. No exterior, o ano-comercial do algodão vai de agosto a julho. No período anterior, de agosto de 2020 a julho de 2021, o Brasil, que é o segundo maior exportador mundial, atrás do Estados Unidos, exportou 2,6 milhões de toneladas da pluma, enquanto na safra atual, considerando agosto de 2021 a julho de 2022, as exportações caíram para 1,6 milhão, uma queda de 38,5%, percentual que segundo o USDA deve se manter até o final do atual ano-comercial. Soma-se a isso o aumento dos custos de produção e logística. Todos esses fatores fizeram com que o preço da *commodity* em Nova Iorque avançasse ao longo do segundo semestre de 2021 e primeiro semestre de 2022.

Perspectivas: Os cotonicultores estão preocupados com a produtividade da safra 2021-2022 em algumas regiões e, com isso, devem priorizar as entregas de contratos a termo, o que pode elevar os preços no mercado *spot*. Já os compradores de algodão mantêm a perspectiva de melhor desempenho nas vendas de seus produtos manufaturados e esperam que os preços possam recuar com o avanço do beneficiamento. De maneira geral, o setor deve continuar atento aos preços internacionais e à taxa de câmbio, pois estes fatores podem levar as *tradings* a direcionar os contratos *flex* ao mercado internacional e, com isso, reduzir ainda mais a oferta interna, sobretudo da pluma de qualidade superior. Outro ponto de destaque é que, além da produção global, há uma preocupação do setor quanto ao consumo dos principais *players* mundiais e suas respectivas conjunturas de mercado. Com os recuos nas cotações do petróleo e a perspectiva de retomada da produção brasileira, projetada pelo USDA, as cotações em agosto recuaram para patamares inferiores aos verificados em agosto de 2021, tendência que deve se manter ao longo do próximo ano-safra devido a perspectiva de boa colheita no Brasil. E para 2022-2023, a Conab projeta crescimento de 6,8% na produção de algodão. Apesar do aumento previsto de 2,1% no consumo doméstico, o Brasil deverá exportar na próxima safra 4,0% a mais e ainda fechar com recuperação de 14,9% dos estoques finais.

GRÁFICO 8
Preço futuro do algodão no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (*Intercontinental Exchange – ICE*)
(Em US\$ cents/pound)

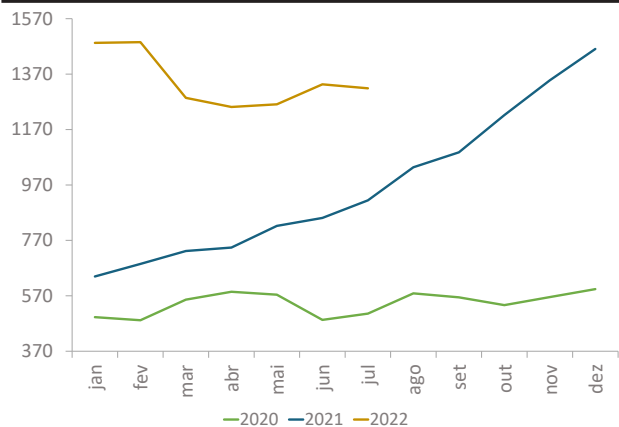


Fonte: ICE e Bloomberg.
Elaboração: Dimac/Ipea.

5 Café

Preço doméstico: O Indicador Cepea/Esalq de preço do café arábica se elevou ao longo do segundo trimestre de 2022, após ter recuado com força especialmente em março, com o início do conflito entre a Ucrânia e a Rússia. Os preços do arábica foram impulsionados pela desvalorização do real frente ao dólar e pela perspectiva da quebra na safra 2022-2023, que começou a ser colhida a partir de abril de 2022. Além disso, a aproximação do inverno brasileiro manteve os preços externos e internos voláteis, devido à possibilidade de ocorrência de geadas. Destaca-se que o indicador manteve-se em patamar historicamente alto, próximo do visto no início de 2000 e muito acima do registrado em 2021 (gráfico 9).

GRÁFICO 9
Indicador Cepea/Esalq de preço do café arábica
(Em R\$/saca de 60 kg)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

1º sem./2022- 1º sem./2021	2º tri./2022- 1º tri./2022
↑ 81,0%	↓ 9,6%

Produção: O café arábica, que representa 68% da produção total do Brasil, apresenta recuperação na safra 2022. Segundo as estimativas da Conab, a produção este ano deve chegar a 35,7 milhões de sacas de café, 13,6% acima da safra anterior. E o bom resultado neste ano se deve, em parte, à bienalidade positiva e, em parte, à base de comparação, já que ano passado os cafeicultores sofreram muito com falta de chuvas e geadas. Como consequência, a produtividade este ano deve crescer 12,1% frente a 2021.

Preço internacional: 2021 foi um ano de significativas altas nas cotações internacionais do café devido ao cenário de quebra da safra brasileira de café arábica. Os preços do café recuaram para patamares em torno dos 225 *cents/pound* em Nova York à medida que a safra brasileira 2022 começou a ser comercializada (gráfico 10). A entrega dos contratos futuros, fechados nos meses anteriores, tem ajudado a segurar as cotações dos contratos de setembro. Mesmo com estoques certificados da bolsa de Nova York próximo das médias históricas, os estoques privados têm conseguido fazer frente à restrição de oferta para a entrega física do café, ainda decorrente da queda de produtividade da safra anterior.

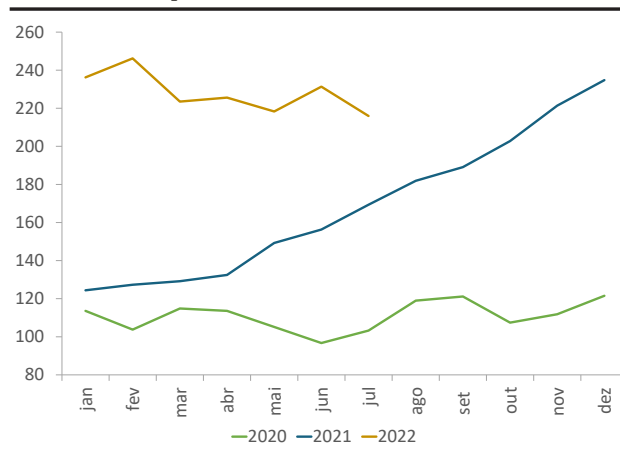
Perspectivas: Os preços domésticos do café arábica devem seguir acima dos R\$ 1.000 por saca de 60 kg no restante de 2022, devido à produção abaixo do esperado na safra 2022-2023. Entretanto, os próximos meses ainda devem ser marcados por forte instabilidade, sobretudo devido ao clima – a ocorrência de chuvas será essencial para a recuperação das lavouras e para a indução das floradas da safra 2023-2024. Além disso, com a piora do cenário econômico global e as perspectivas de uma recessão e de aumento da inflação, o consumo de café pode ser afetado, pressionando para baixo os preços da bebida. Para o final do ano, com recente divulgação de dados positivos por parte da economia norte-americana, é provável que o café arábica volte a sofrer leve apreciação em Nova Iorque.

6 Boi gordo

Preço doméstico: A demanda doméstica por carne bovina enfraquecida, em função de seu alto patamar de preço, juntamente com o crescimento da oferta de animais para abate, levou o indicador de preço do boi gordo Cepea/B3 no segundo trimestre de 2022 para patamares inferiores aos verificados do trimestre anterior. Já na comparação do primeiro semestre de 2022 com o primeiro semestre de 2021, a média de preço da arroba está superior. Os resultados positivos em relação ao ano passado refletem especialmente o bom desempenho das exportações. Os frigoríficos brasileiros que têm acesso ao mercado internacional seguem focados nas exportações, favorecidos pela demanda externa aquecida e também pelo câmbio. O volume de carne bovina *in natura* exportado pelo Brasil no primeiro semestre de 2022 e a receita arrecadada pelo setor foram recordes para o período (gráfico 11).

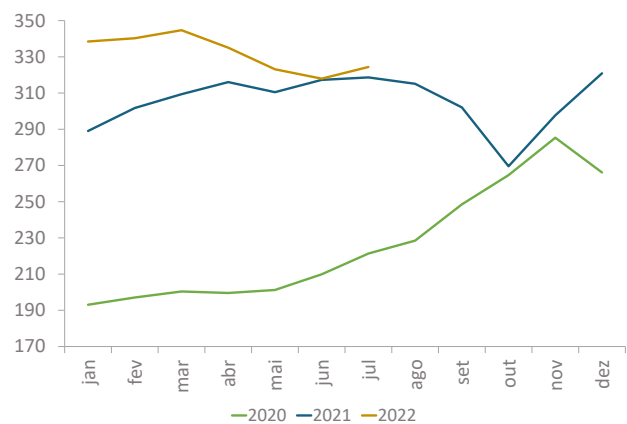
GRÁFICO 10

Preço futuro do café arábica no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (ICE)
(Em US\$ cents/pound)



Fonte: ICE e Bloomberg.
Elaboração: Dimac/Ipea.

GRÁFICO 11
Indicador de preço do boi gordo Cepea/B3
 (Em R\$/arroba)



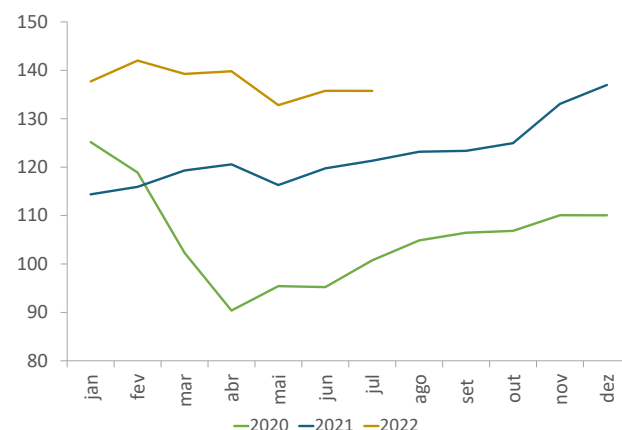
Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Preço internacional: Os preços internacionais do boi gordo seguem aquecidos desde o início de 2020. As secas registradas no Sudeste brasileiro e na Austrália, principais exportadores da proteína, e o constante crescimento da demanda chinesa ajudaram a acelerar as cotações ao longo de 2021, movimento que perdurou no primeiro trimestre deste ano. Apenas em maio, diante do recuo dos preços dos grãos, principal insumo da pecuária, e dos fretes, é que se verificou leve recuo nos preços. Mesmo a importante recuperação do rebanho suíno chinês foi incapaz de fazer retrair significativamente os preços. O USDA continua projetando novos aumento nas compras chinesas de carne bovina, vista como um produto de qualidade superior.

Perspectivas: Até o meio do ano, as negociações no mercado futuro de boi da B3 apontavam a arroba na casa do R\$ 330 para o segundo semestre de 2022. Essa perspectiva de manutenção de preços elevados está ancorada no desempenho recorde das exportações. E, considerando o comportamento das vendas externas verificado nos últimos anos – em que os envios da proteína brasileira à China e aos Estados Unidos, os dois maiores destinos da carne nacional no primeiro semestre de 2022, se intensificam na segunda metade do ano –, os embarques nacionais podem se manter aquecidos nos próximos meses e ultrapassar, portanto, o recorde anual atual. Para os próximos meses, o USDA prevê leve desaceleração do consumo nos Estados Unidos e na União Europeia. Mesmo assim, os preços não devem ceder, mantendo-se estáveis em patamares elevados. Corroboram para isso o aumento dos custos de produção e o crescimento do volume produzido pelo Brasil, inclusive com abate de fêmeas, o que tende a reduzir a taxa de reposição e um possível aumento de oferta.

1º sem./2022- 1º sem./2021	2º tri./2022- 1º tri./2022
↑ 8,4%	↓ 4,6%

GRÁFICO 12
Preço futuro do boi gordo no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CME)
 (Em US\$ cents/pound)



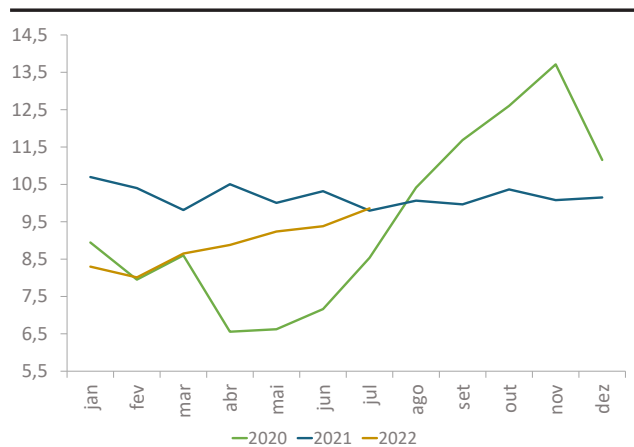
Fonte: CME Group e Bloomberg.
 Elaboração: Dimac/Ipea.

7 Carne suína

Preço doméstico: O aumento da oferta de animais no primeiro semestre de 2022 e o enfraquecimento das vendas internas e externas da carne reduziram o preço médio de comercialização da carcaça especial suína no atacado do Cepea, frente ao mesmo período de 2021. Já no comparativo trimestral (segundo trimestre de 2022 contra o trimestre anterior), o movimento foi de alta, devido à menor oferta de animais em peso ideal para abate e ao aquecimento da demanda doméstica, este último ocasionado principalmente pelas temperaturas mais amenas e por eventos festivos da época que estimularam o consumo (gráfico 13).

GRÁFICO 13

Grande São Paulo: preço médio de comercialização da carcaça especial suína no atacado
(Em R\$/ kg)



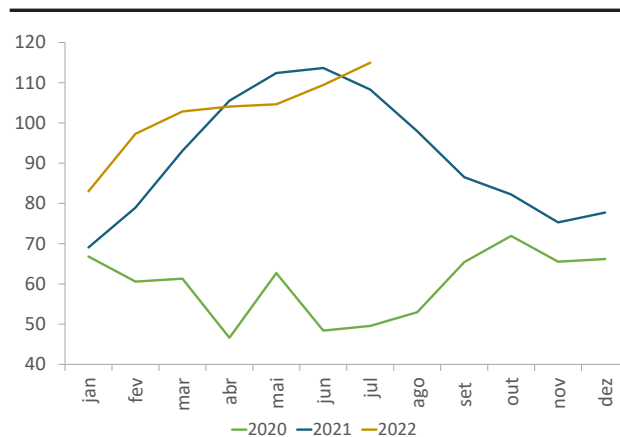
1º sem./2022- 1º sem./2021	2º tri./2022- 1º tri./2022
↓ 15,0%	↑ 10,2%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Preço internacional: Os preços da carcaça suína sofreram expressivas quedas no mercado internacional no segundo semestre de 2021 (gráfico 14). A principal razão foi a recuperação do rebanho chinês após três anos de constantes perdas por conta da Peste Suína Africana. Em resposta à queda na produção doméstica chinesa, maior mercado consumidor da proteína, União Europeia, Estados Unidos e Brasil ampliaram seus rebanhos a fim de aproveitar a oportunidade criada. Com a recuperação do rebanho asiático, acabou-se por gerar um excesso de oferta de carne suína, derrubando os preços e provocando nova rodada de ajuste na produção dos países exportadores. A partir de maio, a redução na taxa de reposição do rebanho pode ser sentida com maior intensidade, movimento reforçado pela redução na oferta de carne de frango por parte da Ucrânia, importante fornecedora para os europeus e asiáticos. Isso levou a uma apreciação dos preços da carne suína em relação às demais.

GRÁFICO 14

Preço futuro da carne suína: porco magro no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CME)
(Em US\$ cents/pound)



Fonte: CME Group e Bloomberg.
Elaboração: Dimac/Ipea.

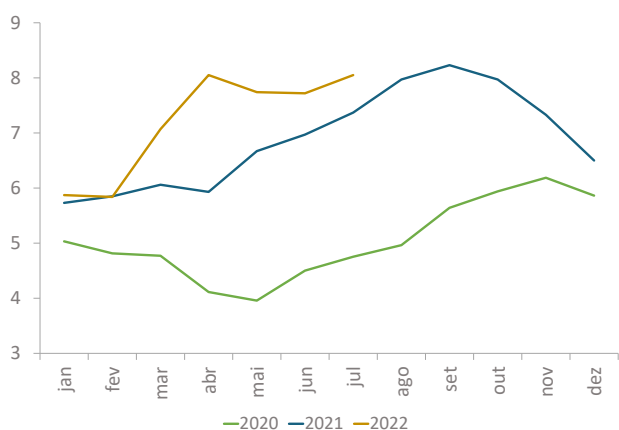
Perspectivas: Para o terceiro trimestre, a expectativa é de que os preços tanto do animal quanto da carne continuem operando em patamares similares aos observados no segundo trimestre de 2022. De forma adicional, o USDA projeta crescimento da demanda por carne suína ao longo de 2022, equilibrada pela oferta ainda elevada, construída em vista do mercado doméstico chinês, o que sinaliza para estabilização dos preços ao longo do segundo semestre.

8 Carne de frango

Preço doméstico: O preço médio de comercialização do frango abatido (inteiro resfriado) no atacado subiu expressivamente tanto no comparativo semestral (primeiro semestre 2022 contra o mesmo período do ano anterior) quanto no trimestral (segundo trimestre de 2022 frente ao trimestre anterior). Esse cenário se deve ao desempenho recorde das exportações brasileiras de carne de frango. A demanda internacional pela carne brasileira cresceu neste ano devido ao conflito na Ucrânia, importante fornecedora mundial da proteína, e à ocorrência de casos de *influenza* aviária no Hemisfério Norte, que limitaram a oferta global do produto de origem avícola (gráfico 15).

GRÁFICO 15

Estado de São Paulo: preço médio de comercialização do frango abatido (inteiro resfriado) no atacado
(Em R\$/ kg)



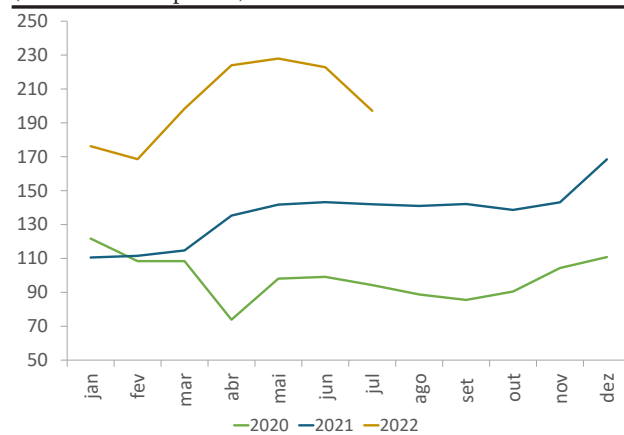
1º sem./2022- 1º sem./2021	2º tri./2022- 1º tri./2022
↑ 13,4%	↑ 25,2%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Preço internacional: Na esteira das demais proteínas, afetadas pelos aumentos nos custos de produção e restrições de oferta nos semestres passados, a carne de frango passou por constante valorização ao longo de 2021, com o impacto adicional provocado pelo conflito no Leste Europeu em 2022 (gráfico 16). A Ucrânia figurava como a quarta maior exportadora mundial de carne de frango, atendendo aos mercados europeu e asiático. A incerteza gerada pelo conflito ajudou a acelerar as cotações no segundo trimestre. Entretanto, mesmo em situação de conflito, o país segue sendo capaz de produzir e exportar a proteína, ainda que em quantidades reduzidas.

Perspectivas: Os preços do animal vivo e da carne de frango devem continuar altos nos próximos meses. Mesmo com a demanda doméstica restringida, as vendas externas aquecidas devem limitar a disponibilidade interna da carne de frango. Para o segundo semestre, a perspectiva é de que os preços sigam estáveis nos patamares elevados observados em agosto, podendo sofrer novas pressões de alta caso a oferta ucraniana não se sustente. O USDA projeta que as exportações ucranianas em 2022 serão 22% menores do que em 2021, ao contrário do que se previa meses atrás, quando o cenário era de total colapso. Essa situação ajudou a segurar as cotações, mediante a projeção de um balanço de oferta e demanda equilibrados ao longo do ano.

GRÁFICO 16
Preço spot do frango abatido (inteiro resfriado) no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (Em US\$ cents/pound)

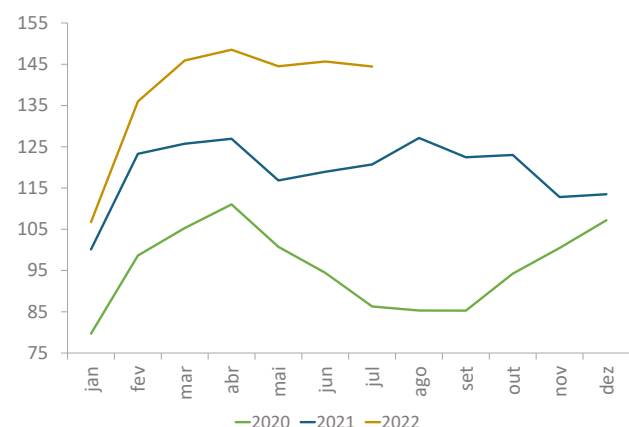


Fonte: FMI e Bloomberg.
Elaboração: Dimac/Ipea.

9 Ovo

Preço doméstico: Os preços dos ovos tipo extra branco (em Bastos, São Paulo) subiram tanto no comparativo semestral (primeiro semestre 2022 contra o mesmo período do ano anterior) quanto no trimestral (segundo trimestre de 2022 frente ao trimestre anterior) – gráfico 17. Esse cenário é resultado da queda na produção e do aumento da demanda doméstica. Por se tratar de uma proteína mais barata, a demanda pelo ovo tem aumentado devido aos preços altos das proteínas cárneas.

GRÁFICO 17
Preços dos ovos tipo extra branco (Bastos, São Paulo) (Em R\$/caixa com 30 dúzias)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

1º sem./2022- 1º sem./2021	2º tri./2022- 1º tri./2022
↑ 16,2%	↑ 12,9%

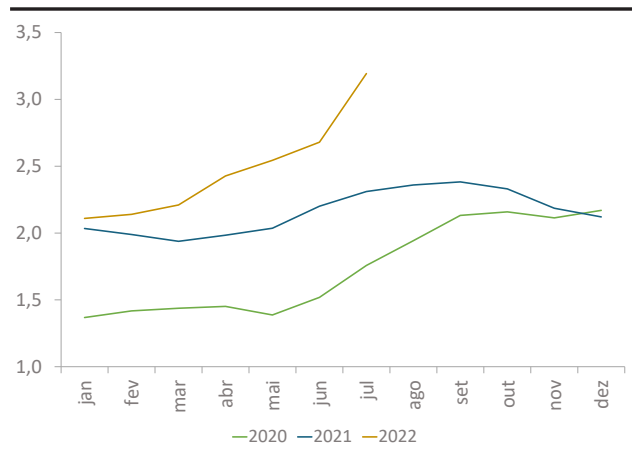
Perspectivas: A expectativa é de que as vendas continuem crescendo no terceiro trimestre de 2022. Entretanto, os preços dos ovos podem ficar em patamares inferiores aos registrados no segundo trimestre de 2022 pois, tipicamente, há aumento da oferta em julho, agosto e setembro.

10 Leite

Preço doméstico: O primeiro semestre de 2022 foi marcado pela redução da oferta de leite no campo e por forte disputa das indústrias de laticínios pela compra da matéria-prima para a produção de lácteos. Nesse contexto, os preços ao produtor registraram altas consecutivas a partir de fevereiro e março (gráfico 18), devido ao período de entressafra – quando o menor volume de chuvas impacta negativamente a disponibilidade e a qualidade das pastagens, prejudicando a alimentação do rebanho e aumentando os custos com a nutrição animal. A rápida elevação dos preços neste ano se justifica pela combinação de condições climáticas mais adversas (estiagem mais prolongada) com um contexto de custos de produção mais elevados. O aumento dos preços dos insumos agropecuários tem elevado consideravelmente os custos de produção desde 2019, pressionando as margens dos produtores. A pesquisa do Cepea mostra que o Custo Operacional Efetivo (COE) da atividade subiu expressivos 56% de janeiro de 2019 a maio de 2022. Nesse cenário, muitos pecuaristas enxugaram os investimentos ou saíram da atividade. Desse modo, o potencial de oferta já vinha em retração há algum tempo – e ficou mais evidente com o avanço da entressafra. Com a diminuição da produção de leite no campo e, conseqüentemente, aumento dos preços ao produtor, os laticínios tiveram incremento no custo de sua principal matéria-prima. Com isso, houve redução dos estoques de lácteos e alta nos preços dos derivados. O preço do leite captado em junho e pago aos produtores em julho teve forte alta, alcançando recorde da série histórica do Cepea, iniciada em 2004.

GRÁFICO 18

Brasil: preço do leite recebido pelo produtor (preço líquido, sem frete e impostos)
(Em R\$/litro)



1º sem./2022- 1º sem./2021	2º tri./2022- 1º tri./2022
↑ 15,8%	↑ 18,5%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

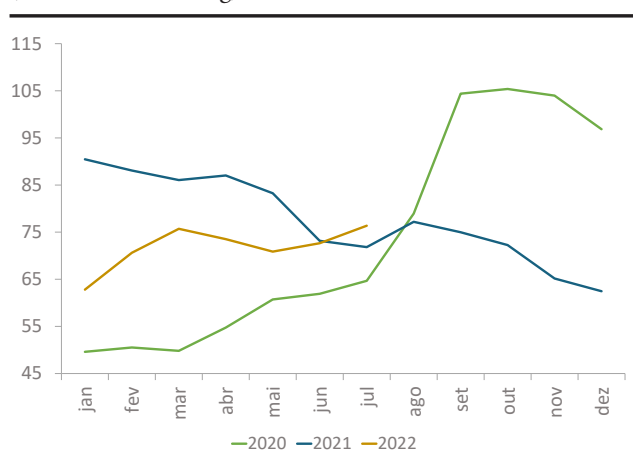
Perspectivas: Seguindo as expectativas do setor, é possível que, a partir de agosto, os preços ao produtor se estabilizem – ainda que em patamares acima da média anual. Isso porque a demanda por lácteos se enfraqueceu a partir da segunda quinzena de julho devido aos altos preços no varejo. Isso tem pressionado os preços dos lácteos e do leite *spot*, indicando que o pico de preços já pode ter sido atingido. Em relação à sazonalidade, a produção só deve aumentar com o retorno das chuvas da primavera, em setembro. Contudo, desde maio, os custos de produção têm aumentado menos do que em meses anteriores (em função da queda nos preços do milho), o que pode beneficiar a retomada de investimento e a recuperação mais rápida da produção.

11 Arroz

Preço doméstico: O Indicador Cepea-IRGA/RS do arroz em casca subiu entre o primeiro e o segundo trimestres de 2022, influenciado pela demanda externa. Mesmo reportando descasamento nos preços do arroz beneficiado e incertezas quanto à demanda na “ponta final”, as indústrias estiveram ativas em boa parte do segundo trimestre, enquanto produtores limitaram as vendas. Já na comparação com 2021, houve queda do preço, devido ao elevado patamar alcançado no ano passado, o que, por sua vez, foi resultado da dificuldade de compradores em adquirir novos lotes (gráfico 19).

GRÁFICO 19

Indicador Cepea-IRGA/RS do arroz em casca
(Em R\$/saca de 50 kg)



1º sem./2022- 1º sem./2021	2º tri./2022- 1º tri./2022
↓ 16,1%	↑ 3,8%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Produção: A colheita do arroz, na temporada 2021-2022, já foi finalizada: houve redução de 3,6% na área plantada em comparação à safra anterior, atingindo 1,6 milhões de hectares, enquanto a produção passou a atingir 10,8 milhões de toneladas, queda de 8,4% em relação à safra 2020-2021 (tabela 5). Em relação às principais áreas produtoras no país, destacam-se como causas a redução na produtividade das lavouras devido à condição de estiagem e, conseqüentemente, à escassez nos níveis dos reservatórios para a irrigação, o que provocou também a perda na qualidade dos grãos. Em outras áreas, as altas temperaturas no período crítico da floração prejudicaram o potencial produtivo das lavouras. Além disso, houve regiões em que a finalização da colheita atrasou devido ao excesso de chuvas.

TABELA 5

Balço de oferta e demanda de arroz (2019-2020/2020-2021/2021-2022)¹

Ano	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final ²
2020-2021 (1 mil toneladas)	1.887,5	11.766,4	11.000,0	1.004,1	1.143,5	2.514,5
2021-2022 (1 mil toneladas)	2.514,5	10.783,5	10.800,0	1.100,0	1.400,0	2.198,0
2022-2023 (1 mil toneladas)	2.198,0	11.241,7	10.800,0	1.000,0	1.400,0	2.239,7
2021-2022/2022-2023 (%)	-12,6	4,2	0,0	-9,1	0,0	1,9

Fonte: Conab.

Elaboração: Dimac/Ipea.

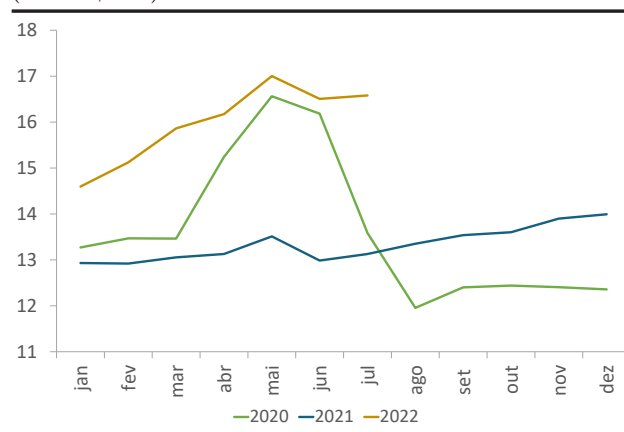
Nota:

¹ Estimativas atualizadas em 24 de agosto de 2022.

² Estoque de passagem contabilizado em 31 de dezembro.

Preço internacional: Influenciado pelos preços internacionais dos demais grãos, o arroz teve suas cotações em alta ao longo do primeiro semestre de 2022. Em um contexto de aceleração inflacionária, a demanda por arroz – cereal importante na segurança alimentar de muitos povos – pode aumentar em detrimento de outros produtos. Diante desse cenário, o USDA projeta que nos próximos meses o consumo global de arroz estará ligeiramente acima da quantidade produzida, o que acarretará estoques finais 1% menores do que na última temporada, correspondente a apenas 35% do consumo corrente, dos quais em torno de 61,2% concentrados na China. Esses fatores levam à perspectiva de leve aumento de preços internacionais do arroz até o final do ano, contrabalanceado pela melhoria na oferta dos demais cereais, com consequentes recuos nos preços.

GRÁFICO 20
Preço futuro do arroz em casca no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CBOT)
 (Em US\$/cwt)



Fonte: CME Group e Bloomberg.
 Elaboração: Dimac/Ipea.
 Obs.: cwt (*hundredweight*) = 100 pounds.

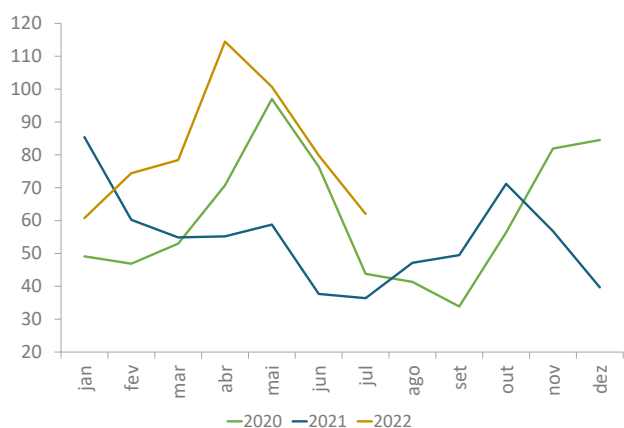
Perspectivas: As margens apertadas e a menor atratividade da cultura devem restringir, novamente, os possíveis avanços da área cultivada. Vale considerar que, exceto no período mais intenso da pandemia, observa-se uma tendência de longo prazo de redução da demanda doméstica por arroz. É de se esperar, porém, alta na demanda de forma pontual nos próximos meses, diante do aumento das transferências de renda por parte do governo federal. Por enquanto, o desempenho no mercado internacional tem sido promissor e o setor tem buscado a continuidade dos embarques do cereal. Todavia, se confirmadas as estimativas da Conab, haverá recomposição de parte dos estoques domésticos, o que pode desfavorecer a expectativa de recuperação dos preços ao produtor no curto prazo.

12 Batata

Preço doméstico: Depois de aumentarem no primeiro trimestre – período de safra sazonalmente mais custosa e ocorrência de efeitos climáticos negativos na oferta –, no segundo trimestre, os preços domésticos da batata subiram novamente frente ao trimestre anterior. Os preços foram influenciados pela redução de área na safra atual, por chuvas e pelo calor no Sudeste e no Nordeste, que prejudicaram a produtividade. Ademais, o período de abril a maio já costuma registrar preços domésticos mais altos, pois é praticamente uma “entressafra” na bataticultura. Já em junho e julho, os preços caíram, pressionados pela colheita da safra das secas.

Perspectivas: Para o próximo trimestre, a oferta deve aumentar com o início e intensificação da safra de inverno. Devido às boas condições para o cultivo nesta época do ano e ao maior emprego de tecnologia, o período deve ser de maior oferta, o que, consequentemente, deve resultar em queda nos preços domésticos da batata.

GRÁFICO 21
Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp): preço médio de comercialização da batata ágata especial no atacado
 (Em R\$/ saca de 25 kg)



1º sem./2022- 1º sem./2021	2º tri./2022- 1º tri./2022
↑ 44,4%	↑ 38,1%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

13 Laranja

Preço doméstico: O preço médio de comercialização da laranja pera *in natura* no atacado, como esperado, caiu no segundo trimestre de 2022 frente ao trimestre anterior, diante do início da colheita das variedades precoces. Ainda que a oferta da fruta não tenha sido excessiva, o período de temperaturas mais baixas também limitou o consumo. Além disso, o processamento industrial ainda esteve em ritmo lento na maior parte do trimestre. Ainda assim, os preços continuaram superiores aos do mesmo semestre de 2021, devido sobretudo à baixa produção da safra 2021-2022 – em decorrência do clima seco na maior parte da safra (gráfico 22).

GRÁFICO 22
Estado de São Paulo: preço médio de comercialização da laranja-pera *in natura* no atacado
 (Em R\$/ caixa de 40,8 kg, na árvore)



1º sem./2022- 1º sem./2021	2º tri./2022- 1º tri./2022
↑ 6,0%	↓ 4,6%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

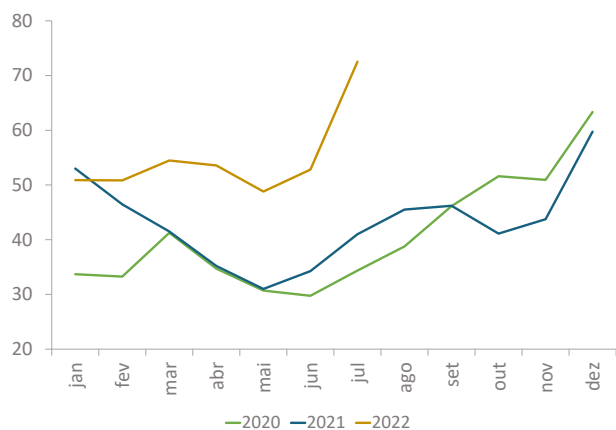
Perspectivas: Os preços domésticos da laranja devem aumentar no terceiro trimestre. Ainda que o período seja de intensificação da colheita de laranjas, a maior parte do volume deve ser destinada ao processamento de suco, restringindo a oferta no segmento *in natura*. É importante lembrar que as indústrias iniciaram a safra 2022-2023 com baixos estoques, havendo elevada necessidade de matéria-prima neste ano, o que controla a oferta no mercado de mesa, mesmo com a recuperação da produção (prevista para crescer 20,5% frente a 2021-2022, segundo o Fundecitrus). Do lado da demanda, o aumento das temperaturas com o fim do inverno tende a favorecer o consumo da fruta.

14 Banana

Preço doméstico: O primeiro semestre deste ano foi marcado pela baixa oferta de banana nanica, o que explica o aumento dos preços médios de comercialização do produto no atacado frente ao primeiro semestre de 2021. A menor disponibilidade decorreu do clima – estiagem no Sul e Sudeste – e dos menores investimentos em tratamentos culturais – elevado custo. No segundo trimestre, especificamente, os preços recuaram um pouco frente aos do trimestre anterior, devido ao leve aumento da oferta nas principais regiões produtoras (gráfico 23).

GRÁFICO 23

Ceagesp: preço médio de comercialização da banana nanica no atacado
(Em R\$/caixa de 22 kg)



1º sem./2022- 1º sem./2021	2º tri./2022- 1º tri./2022
↑ 29,0%	↓ 0,6%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Perspectivas: Espera-se que a oferta de banana nanica siga limitada no terceiro trimestre, diante do impacto das menores temperaturas no Sul e no Sudeste, que desaceleraram a formação do fruto. Porém, os preços domésticos podem recuar, devido à concorrência com a prata, que deve registrar aumento de oferta.

15 Açúcar

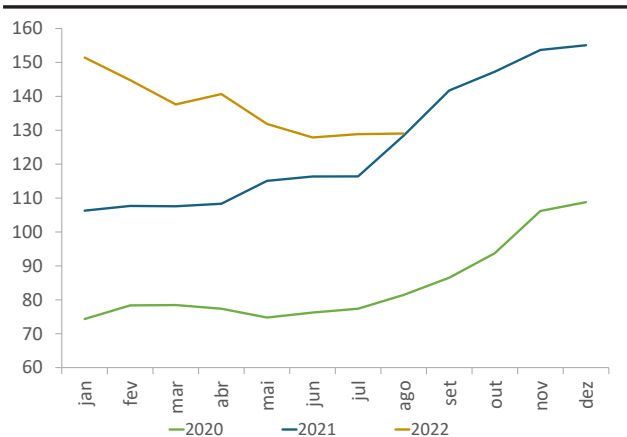
Preço doméstico: Os preços do açúcar cristal negociados no mercado *spot* do estado de São Paulo registraram alta expressiva entre agosto a dezembro de 2021, alcançando em dezembro patamar 45,9% superior ao de janeiro do mesmo ano. Todavia, em 2022, vem apresentando trajetória de baixa, com o preço médio de agosto em um nível 14,8% inferior ao de janeiro. Na comparação trimestral, o segundo trimestre de 2022 apresentou queda de 7,7% em relação ao primeiro trimestre do ano. Ainda assim, o preço médio do primeiro semestre deste foi 26,1% maior que o de igual período do ano passado. Com efeito, a atual safra sinaliza um piora da produção de cana-de-açúcar, seja pela redução da área plantada devido ao avanço de soja e milho, seja por uma climatologia desfavorável na

principal região produtora (Centro-Sul), marcada por baixos índices pluviométricos e baixas temperaturas. Com isso, segundo o último boletim de safra Conab, a expectativa é de redução de 1% na produção de cana nesta safra em relação à anterior e de queda de 3% na produção de açúcar. Adicionalmente, o *mix* de produção desta safra continua favorecendo o etanol de cana em detrimento ao açúcar, mesmo com o aumento da produção do etanol de milho. Nesse contexto, a média do preço doméstico em 2022 permanece superior à do ano passado. Todavia, esse cenário de restrição de oferta tem sido contrabalançado pela redução das exportações de açúcar bruto de cana neste ano, -15,8% na quantidade exportada no acumulado janeiro a julho em relação a igual período de 2021, o que levou à ampliação da oferta doméstica ao longo do ano e pressionou os preços para baixo.

GRÁFICO 24

Estado de São Paulo: indicador do açúcar cristal Cepea/Esalq

(Em R\$/saca de 50 kg, com ICMS 7%)



1º sem./2022- 1º sem./2021	2º tri./2022- 1º tri./2022
↑ 26,1%	↓ 7,7%

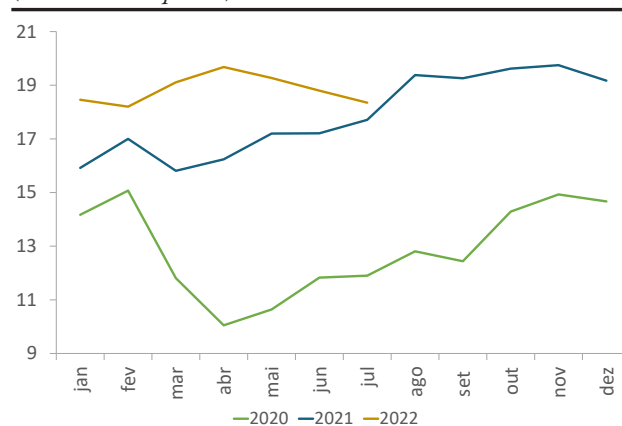
Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Preço internacional: A queda na oferta brasileira, devido principalmente ao modesto desempenho da safra passada de cana-de-açúcar, ajudou a colocar o açúcar em um novo patamar de preços no mercado internacional desde meados do ano passado. O USDA, no entanto, baseado em suas análises climáticas e mercadológicas, vem apontando tanto para a recuperação das exportações da Tailândia, segunda principal exportadora mundial e corresponsável pela aceleração dos preços desde meados de 2020 (gráfico 25), quanto para recuperação da safra brasileira, fatores que ajudam a explicar a relativa estabilidade de preços a partir de agosto do ano passado, se comparada com as trajetórias das demais *commodities* em 2022. O preço internacional médio do açúcar em meados de agosto gira ficou 7,6% abaixo da média de agosto passado em Nova Iorque.

GRÁFICO 25

Preço futuro do açúcar número 11 no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (ICE)

(Em US\$ cents/pound)



Fonte: ICE e Bloomberg.
Elaboração: Dimac/Ipea.

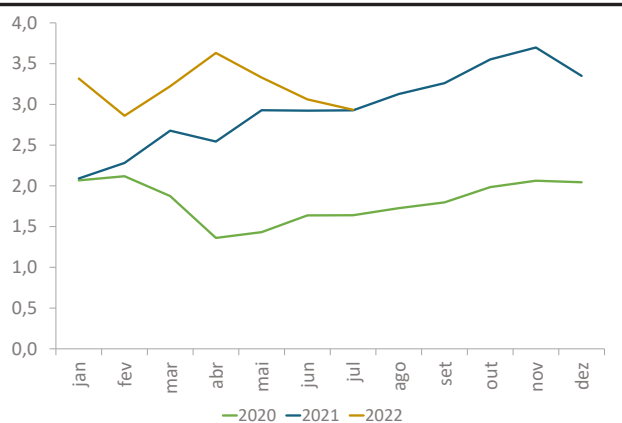
Perspectivas: Ainda que as cotações internacionais do açúcar permaneçam elevadas com incentivos positivos para sua produção, observa-se na atual safra uma redução da área plantada de cana devido à concorrência da soja e do milho e estimativas de baixa na produção do açúcar afetada pela ampliação do *mix* em favor do etanol. Entretanto, a queda nas exportações, impactadas pelo aumento da participação do açúcar tailandês no mercado

internacional, reforça o cenário de maior oferta doméstica do açúcar e, portanto, pressão de baixa no seu preço, em especial pelo ingresso da produção da atual safra no mercado, ainda que uma estabilização do preço não seja descartada.

16 Etanol

Preço doméstico: No primeiro semestre de 2022, os preços médios mensais dos etanóis hidratado e anidro operaram acima dos verificados no mesmo período de 2021, contexto que foi influenciado pela alta da demanda, pelo atraso no início da moagem da cana-de-açúcar da safra 2022-2023 e pela menor oferta. A partir de maio, especificamente, observa-se movimento de enfraquecimento nos preços, o que esteve atrelado à perda de competitividade do hidratado frente à gasolina no varejo, que resultou em retração da demanda ao produtor. Esse movimento perdeu força em julho, com a retomada da competitividade do etanol hidratado frente à gasolina, elevando as vendas do biocombustível (gráficos 26 e 27).

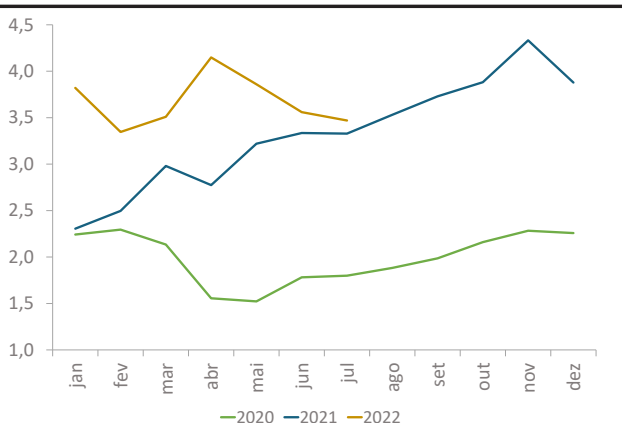
GRÁFICO 26
Estado de São Paulo: médias mensais do preço de etanol hidratado combustível no segmento produtor
 (Em R\$/ litro)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

1º sem./2022- 1º sem./2021	2º tri./2022- 1º tri./2022
↑ 25,8%	↓ 6,6%

GRÁFICO 27
Estado de São Paulo: médias mensais do preço de etanol anidro combustível no segmento produtor
 (Em R\$/litro)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

1º sem./2022- 1º sem./2021	2º tri./2022- 1º tri./2022
↑ 30,0%	↑ 8,3%

Perspectivas: Para os próximos meses, os preços do hidratado ao longo da cadeia tendem a se ajustar ao teto dado pelo preço da gasolina, garantindo escoamento do produto. A redução da carga tributária pode, em alguma medida, ser um fator propulsor de aumento das vendas.

Equipe Responsável pela Nota de Conjuntura Mercados e Preços Agropecuários

Editores:

Ana Cecília Kreter (Dimac/Ipea)
José Ronaldo De Castro Souza Junior (Dimac/Ipea)
Allan Silveira dos Santos (Conab)
Nicole Rennó Castro (Cepea)

Preços Domésticos e Perspectivas dos Preços Domésticos (Cepea/Esalq/USP):

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros
Nicole Rennó Castro
Alessandra da Paz
Lucilio R. Alves
Ana Luisa Corrêa
André Luis Ramos Sanches
Carolina Camargo Nogueira Sales
Débora Kelen Pereira da Silva
Isabela Rossi
Thaís Bragion Bertoloti
Hillary Batista de Oliveira
Margarete Boteon
Fernanda Geraldini Palmieri
João Paulo Bernardes Deleo
Marcela Barbieri
Renato Garcia Ribeiro
Laleska Moda
Mirian Rumenos Piedade Bacchi
Natália Salaro Grigol
Shirley Martins Menezes
Juliana Ferraz
Luiz Gustavo Susumo Tutui

Preços Internacionais e Perspectivas dos Preços Internacionais (Dimac/Ipea):

Ana Cecília Kreter
Rafael Pastre
Fabio Servo

Balço de Oferta e Demanda e Perspectivas da Produção (Sugof, Gerpa, Geiap e Gerab/Conab):

Allan Silveira
Bruno Pereira Nogueira
Fernando Gomes da Motta
Flávia Machado Starling Soares
João Figueiredo Ruas
Leonardo Amazonas
Sergio Roberto Gomes dos Santos Junior

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)
Fábio Servo
José Ronaldo de Castro Souza Júnior
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão
Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Diego Rosalino Marques
Felipe dos Santos Martins
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.